



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

ALLANA DE ANDRADE VENÂNCIO

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO HISTÓRIA A PARTIR
DO CORDEL VIDAS NEGRAS IMPORTAM**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ALLANA DE ANDRADE VENÂNCIO

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO HISTÓRIA A PARTIR
DO CORDEL VIDAS NEGRAS IMPORTAM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de História, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura plena em História.

Orientadora: Prof^a Dr^a Patrícia Cristina de Aragão

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V448e Venancio, Allana de Andrade.
Educação étnico-racial nas práticas de ensino história a partir do cordel Vidas negras importam [manuscrito] / Allana de Andrade Venancio. - 2022.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão , Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Literatura de cordel. 2. Ensino de história. 3. Cultura negra. 4. Escola. I. Título

21. ed. CDD 372.89

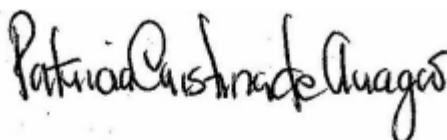
ALLANA DE ANDRADE VENÂNCIO

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO HISTÓRIA A PARTIR
DO CORDEL VIDAS NEGRAS IMPORTAM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
História, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciatura plena em História.

Aprovada em: 29/11/2022.

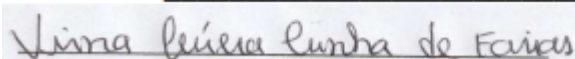
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Virna Lúcia Cunha de Farias
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (PAULO FREIRE). À minha mãe, filha e esposo, por serem minha estrutura, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Poeta/cordelista Jota Lima.....	20
Figura 2 - Imagem da morte de Evaldo dos Santos Rosa.....	21
Figura 3 - Capa e contracapa do livreto de cordel.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	A LITERATURA DE CORDEL E O SABER HISTÓRICO ESCOLAR...	8
3	O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	14
4	VIDA NEGRAS IMPORTAM: A LINGUAGEM DO CORDEL NO ENSINO DE HISTORIA NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	29

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO HISTÓRIA A PARTIR DO CORDEL VIDAS NEGRAS IMPORTAM

EDUCACIÓN ÉTNICO-RACIAL EN LAS PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA DE LA HISTORIA A PARTIR DE LA MATERIA NEGRA DE CORDEL VIDAS

Allana de Andrade Venâncio¹

RESUMO

O presente estudo tem como proposta discutir sobre a literatura de cordel nas aulas de História, abordando a cultura afro-brasileira, na perspectiva de uma educação antirracista. O objetivo geral deste artigo é debater acerca da utilização do cordel, como forma de linguagem educativa. Nossa abordagem se centra nos estudos desenvolvidos por Meneses (2019), Barros (2010), Trindade e Rocha (2006) e Carvalho e França (2019). Partimos de uma pesquisa bibliográfica e documental que teve como fontes principais as legislações educacionais, cordel referente à temática e estudos sobre a historiografia que abordam o tema da questão racial articulados à literatura de cordel, por vias de análise do cordel "Vidas Negras Importam ou Não?", do poeta cordelista Jota Lima. A partir deste estudo, podemos compreender as possibilidades educativas do cordel na sala de aula de história, onde propomos um ensino igualitário e antirracista, que possa contribuir para o conhecimento e reconhecimento do povo negro, no contexto da sociedade brasileira e possibilitar a formação crítica e reflexiva do aluno, por meio da temática étnico-racial, no contexto do ensino de História na educação escolar.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Ensino de História. Cultura Negra. Escola.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es discutir la literatura de cordel en las clases de Historia, abordando la cultura afrobrasileña, en la perspectiva de una educación antirracista. El objetivo general de este artículo es discutir el uso del poema de cordel como forma de lenguaje educativo. Nuestro enfoque se centra en los estudios desarrollados por Meneses (2019), Barros (2010), Trindade y Rocha (2006) y Carvalho y França (2019). Partimos de una investigación bibliográfica y documental que tuvo como fuentes principales la legislación educativa, cordel relacionado con el tema y estudios sobre historiografía que abordan el tema de la cuestión racial articulado a la literatura cordel, a modo de análisis del poema cordel "Vidas Negras". ¿Importam o no?", del poeta cordelista Jota Lima. A partir de este estudio, podemos comprender las posibilidades educativas del cordel en el aula de historia, donde proponemos una enseñanza igualitaria y antirracista, que puede contribuir al conocimiento y reconocimiento del pueblo negro, en el contexto de la sociedad brasileña y posibilitar la crítica y reflexión del alumno, a través de la temática étnico-racial, en el contexto de la enseñanza de la Historia en la educación escolar.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.
allana.venancio@aluno.uepb.edu.br

Palabras-claves: Literatura Corde. Enseñanza de Historia. Cultura Negra. Escuela.

1 INTRODUÇÃO

A busca por uma educação igualitária que integre o aluno e o faça entender-se como ser histórico, crítico e parte pertencente de um lugar, é, hodiernamente, um dos maiores desafios dos educadores no âmbito escolar, isso aliado ao fato da luta por um ensino de qualidade que se mostre construtivo e antirracista vem sendo amplamente discutido no contexto de educação escolar, onde se busca entender as necessidades de ensino do alunado, bem como as metodologias que os educadores podem utilizar para aproximar o estudante de um caminho que aponte para meios que, utilizados em sala de aula, possam contribuir na luta contra o preconceito e o racismo, em relação ao povo negro.

Nestes termos, a literatura de cordel, como gênero literário e expressão de nossa cultura, parte das tradições populares nordestinas, que mesmo com toda a tecnologia existente, nos dias atuais, esta expressão continua viva e presente no dia a dia, possibilitando que o professor possa utilizá-la como ferramenta metodológica em sala de aula de ensino de história, devido a riqueza dos temas abordados pelos poetas cordelistas, em cada cordel.

Assim, trazer a literatura de cordel para o ambiente escolar é uma maneira de fazer com que o aluno conheça e entenda mais acerca da formação social e cultural da nossa sociedade, a partir da realidade que o cordel pode apresentar, o que se torna extremamente importante para o entendimento do aluno sobre temas cotidianos, sobretudo, aqueles relativos à história e cultura do povo negro africano e afro-brasileiro, na educação escolar.

A escolha do tema deste trabalho se deu pela possibilidade do uso de uma ferramenta metodológica que aponta que o cordel pode ser visto como meio de educar para uma luta antirracista, por intermédio do ensino de História. Essa escolha só foi possível devido o conhecimento e participação ocorridos através do projeto de extensão CINE LITERÁRIO, ORALIDADE E FOTOGRAFIA: PRÁTICAS DE CURRÍCULO INTERCULTURAL² Ao qual participei e tive a oportunidade de trabalhar a literatura de cordel, em sala de aula, com abordagem na temática racial, voltado à cultura afro-brasileira. Tal projeto foi ministrado em uma turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Queimadas, no ano de 2019.

Partindo disto, este trabalho visa debater e apontar a possibilidade de utilização da literatura de cordel nas aulas de ensino de história como fonte para uma educação antirracista, onde se objetiva discutir sobre a literatura de cordel nas aulas de História, com recursos de abordagem da cultura afro-brasileira, na perspectiva de uma educação antirracista, visando problematizar a literatura de cordel no contexto do ensino de História, mostrando o papel educativo da relação entre ensino de História e literatura em sala de aula. Propõe-se, também, refletir sobre a História e cultura afro-brasileira no contexto de ensino a partir do que impetra a lei 10.639 e na citada perspectiva de uma educação antirracista, bem como analisar como no cordel o poeta cordelista discute a questão racial, buscando entender de que forma este tipo de literatura contribui para a perspectiva educacional ressaltada nesta pesquisa-ação.

² Projeto desenvolvido na Escola Municipal Antônio Vital do Rêgo, na cidade de Queimadas - PB.

O trabalho, aqui apresentado, se situa no campo da História Cultural voltada ao ensino e inclinando as discussões relativas às questões raciais para uma intervenção didático-pedagógica no âmbito escolar, e trazendo a literatura de cordel como meio de discussão metodológica viabilizadora de aprendizagem nas aulas de História.

Através do uso do cordel nos eventos de interação, levantou-se o debate acerca da temática racial, com o propósito de discutir a inclusão do povo negro e da cultura negra na sala de aula de História. Para embasamento destas questões, a pesquisa traz autores que levantam a discussão acerca das questões do preconceito, inclusão racial e cultura negra, em sala de aula, a partir de autores como Dumani e Prates (2020), que discutem a necessidade de conhecimento da História afro na sala de aula em busca de combater o racismo; Felipe e Moreira (2019), que questionam acerca da problemática de um ensino eurocentrista que exclui o aluno negro dos debates escolares; Correia (2012) e Borges (2010) que trazem a literatura como possibilidade de ensino e a literatura de cordel como ferramenta metodológica em sala de aula. A partir dessas vias teóricas, foi possível compreender a necessidade de inclusão e do debate de um tema que claramente precisa ser colocado nas rotinas educacionais de sala de aula, na busca pelo reconhecimento da cultura e do lugar do negro na sociedade.

Neste trabalho foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica que realizam "o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico" (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 66), permitindo o aprofundamento teórico que direciona a pesquisa (PIANA, 2009, p. 120) e documental, onde foi analisado o cordel "Vidas negras Importam ou Não?", escrito pelo poeta cordelista Jota Lima, no ano de 2019, na cidade de Campina Grande.

A escolha pela análise documental realizada se deu devido ao entendimento da importância da busca por novas metodologias em sala de aula, no que diz respeito ao reconhecimento de novas fontes e à afirmação da literatura como ferramenta de ensino junto à disciplina de história. A literatura de cordel, por sua vez, vem com forte argumento na busca pela compreensão de questões acerca de temas históricos sociais firmados nos acontecimentos ocorridos no cotidiano. Por ser um fértil campo de escrita e conhecimento, o cordel apresenta a possibilidade de um debate que abrange diversos campos do ensino. Ao ser utilizado nas salas de aula de história, o cordel, como iniciativa para o debate racial, leva o aluno a repensar e compreender fatos e vivências do povo negro e, aliando-se a mediação do professor, o desenvolvimento dos temas propostos em sala de aula podem, ainda, se dar de forma lúdica, interativa e inovadora, levando o aluno a interpretar acontecimentos históricos.

Este artigo encontra-se organizado em três tópicos: no primeiro, intitulado "A LITERATURA DE CORDEL E O SABER HISTÓRICO ESCOLAR", discutimos acerca da utilização da literatura de cordel como fonte metodológica nas aulas de história; no segundo tópico, intitulado "O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR." trazemos o debate sobre a relação entre cultura afro-brasileira e ensino de história no contexto da sala de aula no ensino de história; e, o terceiro tópico "VIDAS NEGRAS IMPORTAM: A LINGUAGEM DO CORDEL NO ENSINO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA", tem a finalidade de discutir a busca por uma educação antirracista, através da utilização do poema de cordel em sala de aula.

2 A LITERATURA DE CORDEL E O SABER HISTÓRICO ESCOLAR

O intuito deste tópico é analisar e entender como podemos utilizar a literatura de cordel como fonte metodológica no ensino de História em sala de aula, buscando compreender como e quando esta expressão, particularmente, a literatura de cordel, pode ser usada como fonte historiográfica, em sala de aula, como forma de entendimento da sociedade, de homens e mulheres, em diferentes tempos, fazendo também com que o aluno se enxergue como ser histórico no mundo.

Para tanto, faremos uma breve viagem acerca da história do Cordel, desde sua chegada ao Brasil até sua consolidação dentro da cultura popular nordestina, bem como sua importância cultural, em contexto geral. Enfatizamos que a História e Literatura sempre estiveram muito próximas, de forma mais sutil ou mais presente, conforme a concepção historiográfica ou do gênero de literatura e, a partir disso, é possível questionar onde termina a História e começa a literatura ou vice e versa.

Sendo assim, dentro desta visibilidade, podemos destacar a fala do escritor José D' Assunção Barros ao dizer que a História, ainda que considerada ciência, é ainda assim um gênero literário e a Literatura, por sua vez, está diretamente mergulhada na História, trazendo à tona possibilidades de entendimento acerca de temas históricos em sala de aula, buscando entender também o lado social da escrita, trazendo novas perspectivas ao leitor que deseja não apenas conhecer os grandes eventos históricos mas também o reconhecimento de como tais acontecimentos refletiram na sociedade de determinadas épocas como nos diz Santos e Silva ao escrever que:

[...] tal fonte histórica dentro do contexto da História Cultural promove uma maior abrangência sobre o passado. Não apenas a representação do passado escrita pelo autor, mas os motivos para aquele tipo produção literários, os padrões pertencentes, a forma como os aspectos sociais se apresentam e a repercussão em determinada produção. (SANTOS; SILVA, 2020, p. 254)

Para além disso, se faz interessante dizer que uma obra literária pode ajudar a desvendar o imaginário de uma época, bem como ser uma fonte para a História e para o historiador, uma vez que “na pesquisa histórica, os fatos reais são investigados por meio de fatos irrealis (SANTOS; SANTOS, 2020, p. 4)”.

A literatura, por sua vez, pode vir a agregar na produção do conhecimento, colocando-se em uma categoria distinta como fonte especial, em busca do entendimento da História de uma sociedade. José D'Assunção Barros ao escrever sobre a relação entre História e Literatura nos mostra que:

As ambiguidades são muitas e se interpenetram: a História, ainda que postule ser uma ciência, é ainda assim um gênero literário; a Literatura, ainda que postule ser uma Arte, está diretamente mergulhada na História: é a história que a constitui enquanto um gênero produzido pelo homem e incontornavelmente inserido na temporalidade; (BARROS, 2010, p, 2)

Com isso é possível dizer que a Literatura, quando entrelaçada à História, é capaz de ampliar o saber do indivíduo permeando o conhecimento histórico e construindo novas concepções fundamentais ao entendimento acerca de sua realidade, fazendo com que haja um debate mais aprofundado sobre temas importantes, levando em consideração as identidades, entendendo de onde se fala, sobre o que e quem o faz.

A Literatura muitas vezes é tomada como um ato ficcional, não retratando realmente personagens e fatos que ocorreram veridicamente, contudo mesmo que

uma obra não traga realmente personagens verdadeiros, ainda assim, é importante observar que tais obras podem/trazem situações comuns do cotidiano de uma determinada época onde foi escrita, fazendo com que seja possível que o professor traga uma nova perspectiva nas suas aulas de História, usando a literatura para dar enfoque, por exemplo, ao estudo de uma cultura e um povo, de forma mais lúdica, quebrando paradigmas convencionais. Para tanto, o historiador entra como parte essencial desse entendimento quando inicia a exploração da literatura como fonte histórica, entendendo e possibilitando sua utilização em sala de aula. Para tanto, Borges enfatiza o seguinte:

[...] cabe à investigação histórica realizar uma historicização da especificidade da literatura, reconhecer as fronteiras diversas, conforme as épocas e lugares, entre o que é literatura e o que não é; atentar à variação dos critérios definidores da "literalidade" em diferentes períodos; (BORGES, 2012, p.100)

Muito se discute sobre o que se espera acerca da educação e da produção do conhecimento em sala de aula, onde a escola deixa de ser mera transmissora de conhecimentos e passa a ser um importante local de construção de culturas e saberes, não apenas levando tal conhecimento ao aluno, mas também fazendo com que este se sinta parte de algo, construindo um ser crítico que entenda qual o seu lugar no mundo.

Para compreendermos o processo de implementação de novas metodologias em sala de aula, se faz importante entender que desde os idos dos anos 1980 existiam debates acerca dos processos de renovação curricular nas escolas, o que deu início a discussões sobre novas formas de ensinar. Os debates em torno da utilização de novas metodologias se dão realmente com o início do século XXI, reafirmando essa necessidade de renovação e de novos entendimentos sobre como ensinar em sala de aula, de maneira a agregar, de forma positiva, o entendimento do alunado. Para tanto, Janaína dos Santos (2012) nos proporciona essa visibilidade ao afirmar que,

Muitas propostas de renovação das metodologias, de temas e problemas de ensino têm sido produzidas e incorporadas em salas de aula, tendo como referencia o processo de discussão e renovação curricular (CORREIA, 2012, p.180)

Com isso, podemos dizer que, no vasto campo do conhecimento que é o ensino de História, os educadores têm buscado revelar concepções completamente diferentes daquelas antes conhecidas por fontes escritas tradicionais. A partir do uso da literatura, como ferramenta de ensino, é possível desvendar a complexidade humana, paixões, sonhos, delírios, relações de poder e cenários que se desdobram em seu meio social, econômico, político e cultural. Sabemos que enquanto o educador se encontra imerso na preparação de aulas e no desenvolvimento destas, junto aos seus alunos, um dos maiores desafios que rondam o professor é o processo de conhecimento. Para

A Educação Histórica se preocupa com a busca de respostas referentes ao desenvolvimento do pensamento histórico e a formação da consciência histórica de crianças e jovens. Essa perspectiva parte do entendimento de que a História é uma ciência particular, que não se limita a compreender a explicação e a narrativa sobre o passado, mas possui uma natureza multiperspectivada, ou seja, contempla as múltiplas temporalidades pautadas nas experiências históricas desses sujeitos. Parte, também, dos

referenciais epistemológicos da ciência da História como orientadores e organizadores teórico metodológicos da investigação histórica (SOBANSKI et al, 2010, p. 10-11).

Vários questionamentos surgem ao longo da trajetória de ensino em sala de aula. Perguntas sobre como fazer com que o nosso aluno perceba as relações sociais presentes na Literatura e na História permeiam os debates nas formações docentes e repercutem na forma como os professores possam passar a lidar com temas complexos e que estejam interligados com as realidades sociais do alunado, com isso novas perspectivas surgem como forma de entender e renovar o ensino de História nas escolas.

Antes, a História era vista como algo já pronto e finalizado, onde, ao ensinar, o professor se coloca como detentor do saber e de práticas metodológicas tradicionais aquelas tais onde o aluno recebe o conteúdo sem assimilar e entender-se dentro daquele contexto histórico, a partir do novo modelo. Não se trata mais de ensinar uma História pronta, mas sim, dar ao aluno instrumentos que possibilitem construir seu conhecimento, educando o aluno a construir a História, não fornecendo soluções nem apenas demonstrando quais fatores levaram ao acontecimento em si, mas ensinando-o a construir conceitos e estimulando a aplicabilidade desses conceitos em diversas situações-problema, relacionando e interpretando essas informações para que assim se tenha uma noção da realidade que está sendo estudada.

Partindo desse pressuposto, podemos entender que é possível utilizar a ficcionalidade da literatura ao estimulá-los a perceber a contribuição da Literatura para o desenvolvimento do conhecimento histórico, questionando no texto as relações sociais com os fatos históricos narrados pelo autor de obra literária, possibilitando o aluno a desenvolver compreensão pautada na interpretação, pois a literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão de homens e mulheres no tempo e espaço, em comparação com a veracidade da História, para assim explicar o contexto dos acontecimentos ocorridos.

No que diz respeito à utilização de novas metodologias em sala de aula, inicialmente, podemos ressaltar que ensinar é um desafio constante na vida do professor e, atualmente, se faz necessário que tal profissional tenha um certo conhecimento e domínio amplos acerca de seu ofício, isso porque lhes são oferecidos uma gama de possibilidades, onde todos os dias tudo muda muito rapidamente.

Tais possibilidades não poderiam ser diferentes no âmbito escolar, uma vez que nos deparamos com diversos meios ou ferramentas didáticas, como TV, fotografia, *internet*, livros, documentos, músicas, literatura, jornais, dentre outros estão presentes no cenário educacional e nos dão margem para explorar a criticidade e criatividade do alunado.

Dentre as diversas possibilidades que a literatura nos dá, podemos destacar a literatura de cordel, que pode ser utilizada enquanto meio de aprendizagem em metodologias de ensino. O Nordeste brasileiro apresenta um rico espaço de produção de cordéis, onde há forte presença da influência deste gênero.

Vale ressaltar que se faz importante entender o caráter interdisciplinar que pode-se trazer à tona através da literatura articulada ao ensino de História, visto que ao levá-la à sala de aula, como ferramenta de ensino, podemos fazer com que o aluno tenha uma maior compreensão acerca da produção histórica.

Sabendo que, por vezes, a literatura tem sido deixada de lado por seu caráter funcional, a mesma não é vista por muitos como fonte de conhecimento e histórica que possa ser trabalhada em sala de aula, entretanto é importante entender a proximidade entre história e literatura.

Compreendemos que ambas não são indissociáveis, principalmente dentro de um contexto histórico, onde o professor pode e deve fazer uso da literatura como fonte de ensino, podendo assim fazer com que o professor tenha esse novo olhar para novas ferramentas de cunho metodológico, não se aportando apenas ao tradicional, mas sim explorando as diversas possibilidades que tais meios de ensino possam proporcionar para que o aluno venha a entender aspectos socioeconômicos e culturais que os rodeiam. De acordo com Meneses,

O cordel é um mundo de extraordinária fluidez e extensibilidade, que não pode ser apreendido por nenhum campo disciplinar autônomo: antropologia, história, literatura, linguística, comunicação, artes visuais, psicologia, economia, geografia, pedagogia, etc. etc. (MENESES, 2019, p. 229)

Ou seja, existe um mundo inteiro a ser desvendado pelo aluno através do estudo desse meio literário, visto que o cordel se apresenta dentro dos ideais de um determinado tempo passado, mostrando a forma de vida de uma sociedade, mas também se faz contemporâneo, abordando temas atuais que abarcam do mais simples aos mais complexos temas a serem estudados, mas que de forma lúdica faz com que o aluno se aprofunde em determinado campo do saber. Haurélio nos dá a seguinte definição sobre a literatura de cordel:

A literatura de cordel é a poesia popular, herdeira do romanceiro tradicional, e, em linhas gerais, tributária da literatura oral (em especial dos contos populares) ... à literatura que reaproveita temas da tradição oral, com raízes no trovadorismo medieval lusitano, continuadora das canções de gesta, mas, também, espelho social do seu tempo. (HAURÉLIO, 2010, p. 16)

A partir desse conceito, nos debruçaremos sobre o que vem a ser a literatura de cordel. Podemos dizer que essa narrativa poética surgiu na Europa e acredita-se que chegou ao Brasil já nas caravelas portuguesas, durante o século XVI, ao chegar nas Américas, mas especificamente na região nordeste, onde se desenvolveu e foi disseminada para outras partes do território.

Vale ressaltar que antes de ser chamado de cordel, este tipo de texto poético, levava o nome de livretos de feira, devido ficarem expostos “pendurados” em cordões nas bancas e, por esta ocasião, receberam posteriormente o nome de literatura de cordel (cordão). Mesmo que se tenha a ideia de que a literatura de cordel tenha sido criada pelos portugueses, há indícios desse tipo de gênero seja existente em outras regiões do planeta, a exemplo da Grécia Antiga. Entretanto, alguns estudiosos tomam a literatura de cordel exclusivamente brasileira. De acordo com Nascimento,

Os pioneiros nesse tipo de expressão poética foram Leandro Gomes de Barros, Francisco das Chagas e João Martins de Athayde, principais nomes da primeira metade do século XX. Seus objetos de inspiração poética são variados, versam desde temas do imaginário medieval (histórias de reis, príncipes e princesas, de dragões, de animais encantados etc.) até assuntos reais da história do Brasil e do mundo. (NASCIMENTO, 2015 p. 2-3)

No Brasil, a literatura de cordel acaba se tornando o resultado de diversas práticas culturais, onde cantos e contos se tornam a base, formando expressões populares. É sempre bom lembrar que, dentro da nossa cultura, da qual a literatura de cordel encontra-se inserida. Nesse ínterim, as práticas orais vêm sendo perpetuadas ao longo dos tempos pelos diversos povos que aqui estiveram desde seus primórdios, trazendo um olhar acerca da formação cultural brasileira e, por isso, é importante salientar que as práticas de transmissão oral, a partir de contos, cantos etc, foram permeadas pelas tensões sociais de cada época que vieram a constituir uma ideia identitária.

Nesse aspecto, ainda é possível encontrar resistências quanto a aceitação desse modelo de poesia popular, levando em consideração que há pouca informação acerca da sua importância, nesse entrelaço de culturas tão ricamente produzidas que traz em seu cerne informações sobre culturas, povos, tempos, sociedades, pessoas, cidades e afins.

A mistura de conhecimento não deve nunca ser deixada de lado ou de ser vista de forma a ser excluída, levando em consideração que vivemos em um país miscigenado, com diversas etnias e povos, não existe lógica no preconceito acerca de qualquer manifestação popular.

Para tanto, Teixeira nos diz que:

Dissertar sobre a literatura popular é uma forma de desmistificar as idéias antiquadas sobre ela, de renovar conceitos, de misturar erudito e popular. Este estudo, de uma forma simplificada, é acessível a todos que se interessam pela poesia de uma forma geral e, em especial, aos que queiram conhecer um pouco mais sobre a riqueza da literatura de cordel brasileira. (TEIXEIRA, 2008, p. 10)

A busca por um ensino igualitário que abranja diversos campos e atinja todas as realidades é um dos grandes desafios propostos nas escolas atualmente. Isso não seria diferente no que diz respeito ao ensino da cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras, uma vez que muito do que se vê dentro dos currículos escolares estão geralmente voltados ao tema escravidão e/ou visto pelo olhar do discurso eurocentrista, o que acaba por fazer com que a história dos personagens negros em nosso país seja vista de forma marginalizada.

A partir dessa concepção, a literatura de cordel vem como forma de mudar tal visão, ampliando o repertório que pode ser utilizado em sala de aula. Vale ressaltar que o sofrimento por parte da comunidade negra precisa ser contado, entretanto podemos a partir de novas metodologias também agregar e fazer com que haja um entendimento maior dos elementos que constituem a vastidão do universo cultural afro-brasileira.

Através dessa visão, podemos desenvolver o entendimento já dito anteriormente, onde o aluno passa a sentir-se parte do meio ao qual está inserido, conhecendo sua história e entendendo-se como ser histórico. Assim, Rocha e Trindade nos diz que:

Crianças, adolescentes e jovens, negros e negras, têm vivenciado um ambiente escolar inibidor e desfavorável ao seu sucesso, o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Lançar um novo olhar de contemporaneidade, para que se instalem na escola posicionamentos mais democráticos, garantindo o respeito às diferenças, é a condição básica para a construção do sucesso escolar para os(as) estudantes. (ROCHA E TRINDADE, 2006. p.69.)

Pensando através dessa perspectiva, o professor pode planejar a utilização da literatura de cordel em sala de aula como qualquer outro documento historiográfico, haja vista a importância do trabalho com fontes que busquem fazer com que o processo de ensino-aprendizagem possa vir a ser democrático fazendo com que o alunado entenda que o processo histórico não se dá de forma pronta, mas sim construída ao longo do entendimento das produções historiográficas dispostas em sala de aula pelo professor.

Cabe ao professor explicar e fazer com que o aluno venha a entender a distinção entre escrita histórica e literária, visando o entendimento crítico do aluno ao se deparar com tais fontes no contexto escolar. Fazendo com que esse alunado tenha conhecimento, para além dos muros da escola, englobando todo um contexto histórico e sociocultural através do estudo da literatura, mas especificamente a literatura de cordel.

Por fim, vale ressaltar que, a literatura de cordel vem com o intuito de ressignificar a maneira como o ensino de História pode ser desenvolvido em sala de aula, trazendo a literatura de cordel como fonte que carrega dizeres e culturas agregando a forma como o professor pode trabalhar e dialogar com o aluno, entendendo que a existência do cordel durante as aulas de História pode ter grande reflexo no que diz respeito ao entendimento da cultura afro-brasileira, onde, diante da riqueza de detalhes, dentro da produção cordelista, pode sim haver uma reflexão sobre questões-problemas colocadas dentro dos estudos étnicos raciais em sala de aula, movendo um debate mais amplo acerca do lugar social do aluno e do contexto ao qual se encontra inserido.

3 O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

No decorrer deste segundo tópico, iremos nos debruçar acerca da interligação entre ensino de História e cultura afro-brasileira, no contexto da sala de aula, bem como os desafios encontrados pelos educadores no dia a dia do ambiente escolar, na busca por um ensino de qualidade que agregue o saber do aluno.

Antes de iniciarmos o debate acerca dos desafios do professor de História em sala de aula, no tocante ao ensino da cultura afro-brasileira, se faz importante entender que muitos são os desafios da população negra brasileira que foi e ainda é vista de forma marginalizada por nossa sociedade, nesse sentido de lutas e mobilizações, se faz indispensável acompanhar a luta dos movimentos negros, em busca de reconhecimento e equidade. Assim, Gomes (2012) ao citar Santos (2004) nos dá visibilidade sobre tais movimentos ao dizer que,

ele pode ser compreendido como um conjunto de ações de mobilização política, de protesto antirracista, de movimentos artísticos, literários e religiosos, de qualquer tempo, fundadas e promovidas pelos negros no Brasil como forma de libertação e de enfrentamento do racismo. Entre elas encontram-se: entidades religiosas (como as comunidades-terreiro), assistenciais (como as confrarias coloniais), recreativas (como “clubes de negros”), artísticas (como os inúmeros grupos de dança, capoeira, teatro, poesia), culturais (como os diversos “centros de pesquisa”) e políticas (como as diversas organizações do movimento negro e ONGs que visam à promoção da igualdade étnico-racial). (GOMES, 2012, p. 733-744)

Contudo, ao longo dos anos, a população negra vem sendo colocada à margem por muitas teorias racistas e, além disso, o olhar europeu implantado

durante o século XIX vem manifestando uma visão de supremacia branca que acabo deixando marcas severas em nosso país e que se perpetuam até os dias atuais, mantendo enormes níveis de desigualdades entre brancos e negros, em diversos âmbitos sociais, bem como educacionais. Sobre isso Gonçalves e Silva afirmam que

Fortalecida por políticas desta natureza, se estabelece, no Brasil, a branquitude como norma inquestionável, da mesma maneira que em outras sociedades que tentam se universalizar como brancas e, portanto, herdeiras do mundo ocidental europeu. (GONÇALVES E SILVA, 2007, p. 491)

Buscando mudar essa visão dentro de sala de aula, através da educação, em 09 de janeiro de 2003, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Lei Federal 10.639 que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica” (FELIPE; MOREIRA, 2019). Tal lei age como uma forma de garantir o desenvolvimento e entendimento acerca da educação a partir das Relações Étnico-Raciais no âmbito escolar. Contudo, é importante questionar até que momento a criação dessa lei e sua execução nas escolas têm o apoio de políticas educacionais que dominam a educação brasileira. Vale salientar que a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana não se limita apenas às aulas de História como nos mostra Felipe e Moreira ao citar Petronilha Beatriz, afirmando que,

[...]é preciso alertar que todas as disciplinas do currículo escolar devem trabalhar os temas referentes ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana [...] as diretrizes curriculares que estabelecem o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana recomendam que esse conteúdo não seja responsabilidade de uma única disciplina ou determinada área em detrimento de outras, mas que tenha o envolvimento de toda comunidade escolar, inclusive os profissionais que atuam na escola, fora da sala de aula. [...] (FELIPE; MOREIRA, 2019, p. 3-4)

Ou seja, ao citar a importância de que outras áreas do ensino estejam inseridas nesse contexto, dando suporte para que o tema não se limite apenas à sala de aula, possibilitando que o visto no ambiente escolar possa perpassar os muros da escola e atinja todo e qualquer público. Enfatizamos que a relação entre História e memória está presente em diversos lugares e debates. Atualmente, a busca pelo entendimento do passado vem sendo expresso através das diversas mídias, tv, internet, redes sociais, *streaming* e isso acaba mudando a percepção de entendimento do aluno, como nos fala Brico e Cabral ao dizerem que,

Considerando que o fenômeno das mídias digitais tem impactado os formatos de ensino das disciplinas escolares e as maneiras de aprender, almejamos apresentar algumas reflexões em torno dos usos de novas mídias em sala de aula e como estas podem contribuir na construção de narrativas históricas. (BRICO; CABRAL, 2020, p. 56)

No âmbito escolar, esse debate vem sendo desenvolvido dentro da formação do currículo de ensino de História, tanto na educação básica quanto no ensino superior, trazendo novos desafios dentro da sala de aula, o que implica na maneira como os profissionais da educação precisam voltar seu olhar para o desenvolvimento e aprendizagem de suas turmas e nos meios necessários para entender e buscar capacitação para lidar com essas novas realidades atreladas ao ensino de História no âmbito escolar.

Outro ponto importante a ser discutido é o fato da sala de aula ser um espaço de grande riqueza onde o professor tem a oportunidade de problematizar temas histórico-sociais, levando em consideração a realidade do aluno e todo o contexto cultural que o cerca, para tanto Brico e Cabral afirmam que,

Vários pesquisadores têm defendido a riqueza do espaço escolar e, principalmente, da sala de aula, na proposição de experiências que problematizem o social e proporcionem socializações, constituição de identidades individuais e coletivas, de subjetividades, entre outras. Especificamente, a sala de aula tem o potencial de ser um espaço onde todos podem aprender (professores e estudantes) [...] (BRICO; CABRAL, 2020, p. 56)

Levantar o debate sobre a História e seus diversos meios de manifestações requer um enfrentamento sobre embates políticos que afetam nossa sociedade, olhando de forma especial para as políticas e discussões acerca das conquistas sociais direcionadas principalmente ao reconhecimento do direito de minorias e da diversidade como pontos fundamentais. Para tanto direcionamos o nosso olhar durante este trabalho para os desafios impostos aos professores, no que diz respeito ao ensino de temas voltados para a cultura afro-brasileira em sala de aula na educação básica.

Sabemos que se faz importante ressaltar que o ensino de História e da cultura afro-brasileira e africana sempre estiveram presentes nas salas de aula das escolas brasileiras, entretanto, na maioria das vezes, encontrado nos livros didáticos e nos planos de aula com um olhar eurocentrista ou marginalizado. Dessa forma, se torna difícil que o aluno negro se entenda como parte integrante da História, bem como que os demais alunos tenham uma visão diferenciada da diversidade encontrada na vasta cultura afro encontrada em nosso país. Rocha e Trindade nos alerta para isso ao dizerem que,

Crianças, adolescentes e jovens, negros e negras, têm vivenciado um ambiente escolar inibidor e desfavorável ao seu sucesso, o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Lançar um novo olhar de contemporaneidade, para que se instalem na escola posicionamentos mais democráticos, garantindo o respeito às diferenças, é a condição básica para a construção do sucesso escolar para os(as) estudantes. (ROCHA; TRINDADE, 2006. p.69.)

Torna-se necessário que os alunos tenham acesso a esse conhecimento, sem nenhuma deturpação por parte dos materiais didáticos, muito menos por parte da fala do professor em sala de aula, visto que o educador exerce importante papel, desempenhado no âmbito escolar, no que diz respeito ao processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

O diálogo cultural entre realidades diferentes é baseado, desde o início da humanidade, em relação a troca de experiências; isso cria conflitos, aspecto vital para a compreensão e aceitação de culturas diversas. Contudo, para que tal processo possa se fundamentar e este embate tenha valor prático, é preciso acontecer o confronto de ideias, ou seja, o entendimento das particularidades de cada grupo precisa ser levado ao auge da discussão, para assim chegar a uma concordância entre uma e outra situação. Petronilha Beatriz ao pensar nisso afirma que,

[...] o processo de educar as relações entre pessoas de diferentes grupos étnico-raciais tem início com mudanças no modo de se dirigirem umas às outras, a fim de que desde logo se rompam com sentimentos de inferioridade e superioridade, se desconsiderem julgamentos fundamentados em preconceitos, deixem de se aceitar posições hierárquicas forjadas em desigualdades raciais e sociais. (GONÇALVES E SILVA, 2007, p. 490)

Ao abordamos temas voltados para a cultura afro-brasileira, acabamos mexendo com memórias permeadas de dor, exclusão e discriminação que pode acabar afetando a forma como o aluno que está em processo de construção de identidade se vê dentro daquele contexto, ainda assim temas sensíveis como este precisam estar inseridos no currículo da disciplina de História e demandam cuidado e reflexão a serem abordados em sala de aula. Para entendermos um pouco mais sobre isto vejamos o que Gonçalves e Silva nos diz,

É sabido que aprender-ensinar-aprender, processo em que mulheres e homens ao longo de suas vidas fazem e refazem seus jeitos de ser, viver, pensar, os envolve em trocas de significados com outras pessoas de diferentes faixas etárias, sexo, grupos sociais e étnico-raciais, experiências de viver. Tratar, pois, de ensinamentos e de aprendizagens, é tratar de identidades, de conhecimentos que se situam em contextos de culturas, de choques e trocas entre jeitos de ser e viver, de relações de poder. (GONÇALVES E SILVA, 2007, p. 491)

Ou seja, o professor, por sua vez, torna-se agente condutor que acaba por promover ao aluno, por intermédio de suas aulas, o entendimento de sua identidade. É parte fundamental na formação desse indivíduo no campo da produção do saber histórico, que o aluno seja capaz de articular diferentes saberes em diferentes áreas de conhecimento, por meio da sua identificação como sujeito histórico.

Ao falarmos sobre competências e habilidades dentro do ensino da História, é necessário "se considerar a necessidade de uma educação direcionada para identificação e sistematização dos conceitos históricos" (SIQUEIRA; DIAS, 2021, p. 119).

Com isso, o professor se vê diante de várias possibilidades no que diz respeito ao quanto pode transformar sua prática educativa em sala de aula, fazendo com que o aluno se sinta atraído ao conteúdo explicitado, bem como "evidenciar, no cotidiano escolar, de forma positiva, a relação discente com a cultura digital tão expressiva em nossa sociedade atual" (SIQUEIRA; DIAS, 2021, p. 119).

Indagações sobre quais conteúdos devem ser expostos aos alunos, quais temas são importantes no que diz respeito à História africana e qual sua colaboração para a formação social, cultural e econômica do país, são formas de o educador agregar conhecimento em suas salas de aulas, no que diz respeito ao seu alunado.

Em suas reflexões Siqueira e Dias (2021) afirmam que existe uma necessidade de posicionamentos antirracistas como forma de metodologia usadas diariamente em sala de aula, onde existe a necessidade que o professor desenvolva posturas de combate ao racismo em ambientes em que existem alunos que podem estar expostos aos discursos discriminatórios onde " Se, por um lado, alguns estão sofrendo esta condição de discriminação, por outro, existem aqueles que podem, por meio da naturalização, reproduzi-los" (SIQUEIRA; DIAS, 2021, p. 126).

Ainda que muitos materiais didáticos sobre o tema em relevo tenham sido realizados e que correções dos conteúdos terem sido feitas, a fim de proporcionar o

desenvolvimento da prática pedagógica sem distorções, para eficaz desenvolvimento do estudo do conteúdo africano nas escolas, ao longo de tantos anos, ainda existe uma incoerência entre a teoria e a prática, no que diz respeito a essa lei que deveria ser aplicada ao pé da letra nas escolas. Ressaltamos, neste aspecto, que o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras, tornou-se indispensável para assegurar um novo sentido e valorização cultural das matrizes africanas que constituem a diversidade cultural brasileira

Agregar diferentes culturas é um caminho difícil a ser seguido, contudo não é impossível, de maneira que o intuito seja tornar perceptível no ambiente escolar a relevância da cultura afro, no transcorrer da construção étnica brasileira. A inquietude quanto a situação do negro no Brasil assume uma seriedade bem maior em comparação a outros países, visto que aqui a herança africana está mais presente, entretanto menos valorizada. A escola neste momento é assimilada como o ambiente inicial dos conflitos acerca desse tema e é neste momento que acontece a discussão da cultura afro, já incluída no currículo escolar.

4 VIDA NEGRAS IMPORTAM: A LINGUAGEM DO CORDEL NO ENSINO DE HISTORIA NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Ao longo deste terceiro tópico iremos nos debruçar sobre o caráter estrutural do racismo no Brasil e as implicações ocorridas no âmbito escolar, devido a desigualdade racial apresentada em nosso país. As diferenças sociais entre negros e brancos no Brasil é algo já enraizado em nosso cotidiano, mas, além disso, verifica-se que as desigualdades socioeconômicas são enfáticas no país, sobretudo em relação à população negra, isto porque a população não branca possui ganhos financeiros mais baixos e vivem em maior vulnerabilidade social e, com isso, se nota uma certa disparidade na garantia dos direitos básicos voltados à população negra.

É inegável o fato de que a falta de políticas públicas bem estruturadas, em busca de um enfrentamento maior contra o racismo, é um forte fator para a desigualdade racial, “Levar políticas afirmativas de combate ao racismo para a sala de aula é muito mais que um ato de inclusão e respeito à comunidade negra” (JESUS, 2021, p. 115), sendo assim, na tentativa de construção de uma educação com recursos igualitários para todos, se faz necessário o entendimento da estrutura educacional na reprodução e combate ao racismo.

Carvalho (2019) afirma que,

Muitos pesquisadores têm se preocupado com as relações existentes no dia a dia escolar e suas consequências para os envolvidos. Cavalleiro (1998), em sua pesquisa sobre racismo e preconceito na educação infantil, traz dados sobre aspectos recorrentes que acontecem no ambiente escolar, como a não existência de cartazes nos espaços de convivência da escola que possam expressar a diversidade das crianças brasileiras no que se refere à cor de pele, ou, por exemplo, o tratamento diferenciado ao expressar afeto por parte dos professores para seus alunos. (CARVALHO, 2019, p. 150)

Ou seja, no âmbito educacional tal desigualdade se mostra forte e o combate a ela precisa ser ainda mais efetivo para que haja a possibilidade de mudança, priorizando uma educação antirracista colocada de forma efetiva como um caminho para uma sociedade igualitária, como nos diz Carvalho apud Cavalleiro (1998).

Vale salientar que no ambiente escolar a própria estrutura curricular acaba favorecendo a continuidade da desigualdade e do racismo, onde os projetos escolares acabam sendo organizados através de uma perspectiva eurocêntrica, em que uma cultura se sobrepõe sobre outra. Então, Dumani e Prates ressaltam que

[...] essa suposta “história única”, ensinada nas escolas, são narrativas construídas por quem supostamente venceu, os colonizadores, e através dessa ótica, os "derrotados" perseguidos são definidos e representados de forma estereotipada, a fim de desvalorizar ou simplesmente apagar a existência e importância de quem supostamente perdeu. (DUMANI E PRATES, 2020, p. 36)

A escola recebe indivíduos plurais, mas muitos deles não se identificam, ou não se sentem representados pelo que é exposto em sala de aula, através do material didático e das aulas ministradas, onde a escola e o professor são agentes mediadores entre os discursos de valorização do povo negro e o combate ao preconceito embasados em uma educação antirracista. Se faz necessário refletir que apenas a utilização de conteúdos não é o bastante para que se desperte um sentimento de representatividade. O posicionamento do educador e as práticas abordadas em sala de aula entram como formas de intensificar o debate acerca da diversidade e do lugar do povo negro como sujeito histórico. Sobre isso Carvalho (2019) reflete que,

É preciso acabar com o discurso de que não é da competência da escola discutir questões ligadas à formação humana, incluindo nelas as questões raciais, pelo contrário, o tema precisa estar presente desde a formação de professores. A escola é responsável pelo enfrentamento do preconceito nos seus espaços, e isso só é possível com a adoção de mudanças concretas que possibilitem o surgimento de novos valores e a construção de novas práticas. (CARVALHO; FRANÇA, 2019, p. 151)

Dito isto, passaremos a debater sobre a importância do uso da literatura de cordel em sala de aula, em busca de uma educação antirracista. Para tanto, se faz importante saber que o entendimento deste viés da literatura, como ferramenta metodológica, bem como um rico e importante meio de aprendizagem, nos ajudar a entender questões histórico-sociais interligadas a temas e fatos do cotidiano, a partir de um vasto campo educativo, onde o professor tem a oportunidade de explorar em suas aulas assuntos relacionados à realidade do aluno negro, fazendo com que ele se sinta parte integrante do meio e possa entender-se como sujeito histórico.

A intenção ao utilizar o cordel em sala de aula como fonte metodológica é que o aluno tenha um contato maior com tal elemento da cultura popular, a fim de entender e interpretar acontecimentos históricos através de trocas de experiências, fazendo com que o aluno pense sobre temas que estão presentes em sua vida trazendo ao coletivo significados e expandindo o conhecimento em sala de aula na luta contra o racismo e o preconceito.

A prática da educação antirracista através da literatura de cordel em sala de aula vem com o objetivo de proporcionar ao aluno meios para que haja uma interação entre a leitura, entendimento de mundo e conhecimento do sujeito histórico a partir de sua própria história, a fim de acrescentar valores em sua formação e desenvolvimento, levando em consideração a diversidade do ambiente escolar. Com isso, o cordel se apresenta através de um amplo espaço intelectual e educativo,

onde há a possibilidade da expansão do imaginário do aluno bem como o entendimento de seu lugar como sujeito histórico no ambiente em que vive.

A partir dos pontos já discutidos podemos observar que a literatura de cordel se apresenta como meio metodológico para promover a educação antirracista, com isso é importante trazer como exemplo a análise de um cordel que aborde o tema voltado ao preconceito, que pode ser um forte material para ser utilizado em sala de aula como forma de conhecimento e combate ao racismo.

O cordel em questão vem com o título: “VIDAS NEGRAS IMPORTAM OU NÃO”, foi escrito no ano de 2019 pelo poeta cordelista Josenildo Maria de Lima³, Jota Lima, como é popularmente conhecido, nasceu no ano de 1987, no estado de Pernambuco e cursou sua jornada escolar no ensino público da Paraíba. Jota Lima é graduado em Física e mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática; é também Especialista em Fundamentos da Educação. No âmbito da escrita, o mesmo possui diversos cordéis publicados, inclusive voltados para o ensino de Física, a exemplo do cordel "Pitelim e o fantasma da eletricidade" e "O estudo dos fluídos", demonstrando a possibilidade da interdisciplinaridade entre a literatura de cordel e as áreas de exatas. Suas obras giram em torno das ciências, de questões sociais e étnico raciais, a exemplo da obra analisada neste trabalho. Dentro do contexto social, o autor escreveu o cordel " A história de Giordano Bruno e a santa inquisição".

Figura 1 – Poeta/Cordelista Jota Lima



Fonte: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/jota-lima-cordelista/>

O cordel “Vidas Negras Importam ou Não” aborda problemas étnico raciais e foi escrito na cidade de Campina Grande e se debruça a partir da problematização do assassinato de um homem negro com 80 tiros, partindo para temas do cotidiano do povo negro, trazendo dados sobre mortes de jovens negros, falta de assistência e de políticas públicas voltadas a essa população.

A seguir podemos ver manchete do jornal O Dia, em 09 de abril de 2019, data da referida tragédia que é o tema principal do cordel ‘Vidas Negras Importam.’”

³ Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

Figura 2 - Imagem da morte de Evaldo dos Santos Rosa



Fonte: MANCHETE DO JORNAL “O DIA”, 09 DE ABRIL DE 2019)

Antes de analisarmos o cordel com a temática "Vidas negras importam", é preciso entender do que trata o movimento que dá título ao escrito, como o mesmo surgiu e quais as suas implicações na sociedade brasileira. O movimento *Black Lives Matter*, Vidas negras importam, aqui no Brasil, surgiu nos Estados Unidos como forma de protesto contra a violência voltada à população negra. Tal movimento ganhou notoriedade no ano de 2013, após a absolvição de um policial acusado de matar a tiros um adolescente negro afro-americano, obtendo visibilidade através de políticos, artistas, esportistas, o que acarretou uma série de manifestações e protestos contra o preconceito e assassinato de pessoas negras naquele país, bem como a deslegitimação da luta do povo negro, como nos mostra Taylor (2018),

[...] evidentemente, comentários inócuos que reduzem a injustiça social à inconveniências, preconceito e mal-entendidos – ignorando o caráter generalizado e institucional do racismo americano que a maioria dos afro-americanos tem que confrontar. No entanto, num país no qual a desigualdade racial foi invisibilizada pelo sufocante foco na “cultura da pobreza” e da “responsabilidade pessoal” como principais explicações para a disparidade entre negros e brancos, essa mudança de retórica num estágio inicial não é insignificante. (TAYLOR, 2018, p. 110)

No Brasil, o movimento “Vidas Negras Importam” surgiu com maior força logo após o episódio da morte sem justificativas de um homem negro pelo exército, com 80 tiros. Após o ocorrido, várias personalidades levantaram a bandeira de luta e o

questionamento sobre a importância das vidas negras. Para tanto, foi divulgada uma moção de repúdio ao ocorrido, pelo CNPIR - Conselho Nacional da Promoção da Igualdade Racial, onde se faz uma crítica à banalização da morte de uma vida negra ao dizer que,

[...] não basta à declaração da autoridade policial, Leonardo Salgado responsável pela Delegacia de Homicídios do Rio de Janeiro dizer que, “tudo indica que os militares do exército atiraram ao confundir o carro com o de um assaltante”. Não admitimos que um crime bárbaro como esse seja tratado como sinônimo de “confusão” ou que seja justificado a partir de uma retórica racista em que o direito dos negros e negras à inocência e à defesa seja negado. No carro estava uma família negra inocente a caminho de um chá de bebê e junto a eles não foi encontrada nenhuma arma. Mataram inocentes! (Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, 2019)

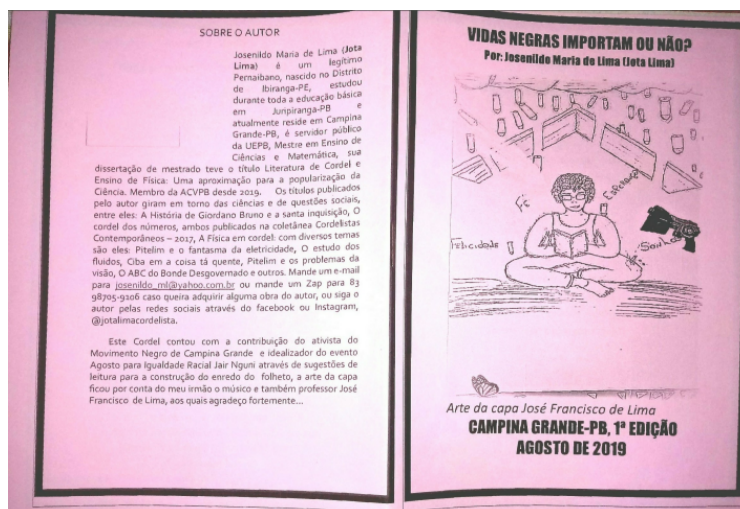
Ou seja, a moção trouxe o debate acerca da fragilidade da vida de homens e mulheres negros pelas mãos das autoridades é claramente um ponto forte do racismo, onde não é necessário demonstrar nenhum movimento sequer para que uma pessoa negra seja morta. Tal situação é apenas a ponta do *iceberg* na imensidão do preconceito enraizado em nossa sociedade e que reflete em todos os campos cotidianos, inclusive no âmbito escolar.

Levando em consideração os pontos debatidos até esse momento, se faz interessante ressaltar que, através da leitura do cordel “VIDAS NEGRAS IMPORTAM OU NÃO”, o professor, em sala de aula, pode enveredar por diversos temas acerca da busca por visibilidade, respeito e melhores condições do povo negro. Com isso, ao trazer a literatura de cordel com a perspectiva de uma educação antirracista é possível aproximar o aluno através de poemas que tratem da temática do universo negro de lutas, resistências e conquistas onde pode ocorrer o despertar do interesse pela leitura como também voltar a atenção do alunado para a construção de valores, dando suporte na mediação de possíveis conflitos em sala de aula, buscando assim uma transformação da realidade do aluno, não só em sala de aula, mas que possa ser levada e destacada para além dos muros da escola.

Levando em consideração o fértil espaço de trabalho propiciado pelo uso da literatura de cordel em sala de aula, nos debruçarmos agora sobre a análise que mostra a riqueza de conteúdo e o quanto deste que pode ser aproveitado de forma totalmente didática em sala de aula na busca de um ensino igualitário e antirracista.

O cordel “Vidas Negra Importam ou Não?”, como já referimos, foi escrito no ano de 2019, na cidade de Campina Grande, pelo poeta cordelista Jota Lima. Abaixo podemos ver a capa e contracapa do livreto, onde a capa traz elementos que fazem alusão à busca pela segurança e direitos básicos da pessoa apresentada, acompanhada de palavras como “Fé” e “Esperança”. Isso nos mostra que homens e mulheres negros lutam pelos direitos muitas vezes negados aos mesmos dentro dessa sociedade racista.

Figura 3 - Capa e contracapa do livreto de cordel



Fonte: Jota Lima (2019).

Já no prólogo, o poeta cordelista Jota Lima expõe a barbárie do assassinato de um homem negro, que foi confundido com um bandido, fazendo com que seja possível levantar o debate em sala de aula acerca do preconceito sem precedentes, mostrando que o racismo está fortemente presente em nossa sociedade.

Prólogo

Vidas Negras Importam ou Não?

Era um negro dirigindo
Um carro branco bonito
De repente ouviram sons
Tinindo sem ser apito
Foram mais de 80 tiros
Disparados sem delito.

Assim o mundo esquisito
Se torna o nosso Brasil
Onde filhos são furados
Pelas balas de um fuzil
Mais um negro descartado
Pela nossa mãe gentil.

Quíça um dia não vil
Com respeitos soberanos
Nós possamos gritar alto:
-Ei, também somos humanos!
Enquanto isso aguardamos
Os desfechos destes anos...

(JOTA LIMA, 2019, Prólogo)

Ao iniciar de fato o cordel, Jota Lima (2019) já traz elementos emblemáticos e questões sobre o genocídio negro em nosso país, bem como a impunidade que marca os casos ocorridos e nossa sociedade, podemos ver a crítica levantada as instituições públicas ao isentar-se da responsabilidade de levar a frente a problemática acerca da violência escancarada contra a sociedade negra no Brasil:

Era uma vez um país
 Repleto de coisas belas,
 Porém havia entranhado
 Vis feridas e mazelas,
 O genocídio dos jovens
 Negros mortos em vielas.

Começando nas favelas
 Sempre bebemos matérias
 Apontando novas mortes
 De jovens pretos nas férias,
 Muitos deles inocentes
 São comidos por bactérias.

Em sociedades sérias
 Tudo é investigado
 Pra descobrir o porquê
 Tanto jovem executado,
 Setenta e um em cada cem
 Tem corpo negro alvejado.

O tema foi mapeado
 Lá no Atlas da Violência,
 Mas os nossos governantes
 Não querem tomar ciência,
 Enquanto isso nós perdemos
 Mais vidas pela aparência.

E se não houver assistência
 Dos governos brasileiros
 Perderíamos muitos filhos
 E esposas seus companheiros
 Levados por genocídio
 Pior do que os estrangeiros.

(JOTA LIMA, 2019, p. 1 - 2)

O poeta cordelista segue problematizando sobre o fato da falta de oportunidades para jovens negros que conseqüentemente acabam caindo no mundo do crime devido à falta de estudo adequado e empregos. Neste trecho, são trazidos dados do próprio IBGE acerca das diferenças de oportunidades e padrões de vida ofertados para brancos e negros, se debruçando também sobre dados alarmantes a respeito das mortes de jovens negros em nosso país:

Quantos viram desordeiros
 Sem ter oportunidade?
 Nesse país tão gigante,
 Poucos fazem faculdade,
 Muitos vivem sem recursos
 As margens da sociedade.

Em pesquisas divulgadas,
 No no IBGE os resultados,
 Vivemos em dois países
 Que vivem bem separados,
 Com Brancos vivendo mais
 E mais Negros dizimados.

Um dado que é chocante
 Veremos nas Alagoas,
 Os brancos vivem nos States
 Morrem bem poucas pessoas,
 Negros em El Salvador
 Perdem vidas feito broas.

No Brasil também veremos
 Jovens morrendo bastante
 E a maioria são Negros
 os mortos a todo instante
 Em dois mil e dezessete,
 Cinquenta Mil, é chocante!

(JOTA LIMA, 2019, p. 2)

Jota Lima (2019) questiona sobre a falta de políticas sociais que deem suporte aos jovens negros, políticas públicas que garantam educação e saúde de qualidade para que o rumo dessas vidas negras possa ser mudado e que possam ter nova perspectiva. Ao falar sobre estudo de qualidade, o autor expõe que essa parcela da população tem menos chances de entrar em uma faculdade; boa parte não tem sequer acesso à educação básica, o que levanta outra discussão, a disparidade entre os salários recebidos entre brancos e negros, o que acaba gerando dificuldades e baixa qualidade de vida para a população negra em nosso país:

Muitos mortos pelo cano
 Que o deveria proteger,
 O estudo de uma antropóloga
 Aponta um necropoder,
 Quase sempre somos pobres
 Mortos sem nada dever.

É Preciso reescrever
 A história da juventude,
 Políticas sociais
 De educação e de saúde,
 Se nada disso for feito
 Será sempre assim tão rude.

Precisamos e atitude
 Para mudar tal questão
 Não podemos ver os jovens
 Morrendo ou indo à prisão,
 Cadê os investimentos
 De quem governa a Nação?

...

Peço-te atenção dobres,
 Para verdes a Educação,
 No país do povo Negro
 A não alfabetização
 É o dobro da dos Brancos,
 Tudo na mesma Nação.

Superior Educação?

Aumenta a disparidade
 Mais do que o dobro dos Brancos
 Chegaram a faculdade
 Comparando com os Negros
 Que tenham a mesma idade.

...

Algo bastante errado há,
 Não vi Negros no mestrado,
 Via alguns no ensino médio
 E outros no trampo pesado,
 Porém são poucos que vejo
 Com um diploma empregado.

(JOTA LIMA, 2019, p. 3 - 5)

A partir desse ponto do cordel, o autor aborda o tema escravidão e resistência do povo negro, mostrando a crueldade do regime escravocrata bem como a tratativa reservada ao povo negro. Jota Lima (2019) evidencia a resistência do povo negro como forma de busca pela liberdade e ainda faz ressalvas sobre as implicações geradas pelo fato do país pós-abolição dar preferência à mão de obra estrangeira migrada em detrimento da mão de obra negra, que nesse momento da história via-se “livre” da escravidão, porém refém do preconceito da sociedade:

Aquele que nos comprava
 Feito uma mercadoria
 Também tinha mesmo sangue,
 Mas viva supremacia
 por ter a pele mais clara
 Agia com covardia.

Os negros não tinham vez,
 Trabalhávamos escravo,
 Apanhamos se gritasse
 Com chicote e feitor bravo,
 Fazia sangue jorrar
 Essa dor aqui te escavo!

...

Mas graças à resistência
 De um povo negro a lutar
 Essa guerra antes perdida
 Aquela trégua ousou dar
 Assinando uma Lei Áurea
 Para o negro libertar.

No entanto, meu bom amigo,
 Minha amiga que me escuta
 Nesse texto tão sofrido
 Que descreve a nossa luta
 Saiba que o negro ganhou
 A liberdade fajuta.

...

Nosso país abriu as portas
 Para o povo estrangeiro,
 Mas não quis qualificar
 Os que chegaram primeiro,
 Nos tratava com desprezo
 por perderem seu dinheiro.

(JOTA LIMA, 2019, p. 6 - 7)

Ao encaminhar-se para o final do poema, o autor cordelista reforça a importância das lutas e resistências do povo negro que lhes deu a liberdade para lutar por uma vida melhor e que fez e faz parte da construção da nossa sociedade. Fala também sobre as dificuldades acerca de qualidade de vida, saúde, educação e moradia que essa parcela da população enfrenta diariamente. Com base nisto, Jota Lima (2019) reforça relevância da educação como forma de mudança da realidade de vida de homens e mulheres negros:

Mas a vida segurou
 Meu povo negro na mão
 Deu-nos tanta resistência
 Que formamos a Nação
 E hoje muitos estão livres
 Por meio da educação.

As questões separatistas,
 As brigas e violências
 Que nós negros já sofremos
 Não são meras coincidências,
 Precisamos lutar sempre
 Para suprir as carências.

Carências de moradias
 De saúde, e educação
 Pois aquele que consegue
 Uma boa posição
 Sabe o quanto lhe pesou
 As chaves da libertação.

Apresento pra cada um
 As chaves que tenho usado
 Elas são feitas de sonho,
 Não fica aprisionado,
 E são regadas de estudos
 Para ser realizado.

Espero que compreendas
 E busque nova lição,
 Nunca deixe um semelhante
 Nas grades da escravidão,
 Entregue sempre uma chave,
 Um livro é uma opção!
 (JOTA LIMA, 2019, p. 8)

Ao analisar o cordel “Vidas Negras Importam ou Não?”, do poeta cordelista Jota Lima, podemos ver que se trata de uma ferramenta metodológica amplamente abrangente ao tema proposto. Ao utilizarmos esse cordel em sala de aula podemos trabalhar diversos temas dentro do universo da população negra, a exemplo da escravidão, lutas e resistências, questões sociais e sanitárias, onde o professor

pode discutir e problematizar cada uma das temáticas abordadas no cordel, como formas de conhecimento e busca por um ensino igualitário e antirracista.

O racismo carrega consigo uma problemática que fere o jovem negro em todos os ambientes em que encontra-se inserido e, no âmbito escolar não seria diferente. Dessa forma, cabe a escola, gestores e educadores propiciar um ambiente seguro e permissivo, onde possa haver lugar de fala e reconhecimento para que esse jovem se sinta inserido e acolhido neste ambiente, para assim como entenda-se como sujeito histórico dono de sua história, ademais vale ressaltar que a luta negra e a educação antirracista contribuem para que o alunado não negro entenda o peso e o perigo que o preconceito carrega bem como as implicações que isto pode tomar na vida do outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se fala sobre a necessidade de inclusão e de um ensino que integre o aluno e o faça entender-se como sujeito histórico. Com isto, existe a necessidade de pesquisa e entendimento da deficiência de uma educação que abranja os temas raciais e que se mostre antirracista na luta contra o preconceito que atinge os campos da nossa sociedade. O presente trabalho buscou trazer como proposta o debate que gira em torno das dificuldades que o professor pode encontrar em sala de aula ao tratar de temas afro, bem como da carência do alunado no que diz respeito ao reconhecimento de si próprio no ambiente escolar.

Escrever sobre temas raciais no contexto histórico é desafiador, abordar a temática afro através da literatura de cordel levantando o debate sobre a importância das vidas negras se mostra significativo, pois o cordel torna as discussões em sala de aula mais acessíveis, fazendo com que o aluno problematize questões do cotidiano, podendo trazer a luz do entendimento de contextos socioculturais e raciais percebendo-se como sujeito participativo na História.

Ao trabalhar e discutir sobre o cordel do poeta/cordelista Josenildo Maria de Lima, “Vidas Negras Importam ou Não?”, é possível adentrar e compreender questões como o preconceito enraizado em nossa sociedade, as diferenças e realidades entre brancos e negros em nosso país, o que possibilita o entendimento do aluno de forma mais clara de como tais diferenças afetam a população negra no dia a dia, onde em sala de aula o aluno também possa se identificar na narrativa cordelista através da articulação da literatura e do ensino de história.

Este trabalho pode contribuir significativamente em sala de aula de forma a auxiliar e trazer possibilidades àqueles que buscam um caminho diferente do tradicional na utilização de ferramentas metodológicas no cotidiano escolar. Dentro das ações formativas do curso de História, do campus I, da Universidade Estadual da Paraíba, este trabalho surge como uma forte contribuição no que diz respeito às relações de aproveitamento entre ensino de História, Literatura, Cultura popular e questões raciais, na busca por um ensino antirracista e integrador.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'Assunção. História e literatura: novas relações para os novos tempos. **Revista Contemporâneos**, mai./out. 2010. Disponível em https://www.revistacontemporaneos.com.br/n6/dossie2_historia.pdf
- BORGES, Valdeci Rezende. História e literatura: algumas Considerações. **Revista de Teoria da História Ano 1**, N° 3, p. 94-109, junho/2010.
- BRICO, Nalcon Souza. CABRAL, Maria Aparecida da Silva. Ensino de História, aprendizagem significativa e a atuação do professor: desafios do tempo presente. **Revista História Hoje**, Rio de Janeiro, v. 9, nº 18, p. 55-76 - 2020.
- CORREIA, Janaína dos Santos. O uso da fonte literária no ensino de história: diálogo com o romance “Úrsula” (final do século XIX). **Revista História & Ensino**, Londrina, v.18, n. 2, p. 179 -201, jul./dez. 2012.
- CONSELHO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL (Brasil), *Moção de repúdio aos 80 Tiros- Vidas negras importam!* Brasil, 10 de abril de 2019.
- CARVALHO, Daniela Melo da Silva. FRANÇA, Dalila Xavier de. Estratégias de enfrentamento do racismo na escola: uma revisão integrativa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 4, n. 12, p. 148-168 set./out. 2019.
- DUMANI, Juliano. PRATES, Cristina. A afro - brasilidade em sala de aula: por uma educação antirracista. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro: CiFEFiL, Ano 26, n. 78, p. 34-51, set./dez.2020.
- FELIPE, Delton Aparecido. MOREIRA, Liége Torresan. Estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira, **Revista África e Africanidades**, Ano XII – n. 30, maio 2019. Disponível em www.africaeaficanidades.com.br
- GOMES, Nilma Lima. Movimento negro e educação: resignificando e politizando a raça. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul./set. 2012 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- HAURÉLIO, Marco, **Breve história da literatura de cordel**, São Paulo: Editora Claridade, 2010.
- LIMA, Josenildo Maria de. **Vidas Negras Importam ou Não?** Campina Grande, 2019.
- NASCIMENTO, Jairo de Carvalho do. A literatura de cordel no ensino de História: reflexões teóricas e orientações metodológicas. In: **ANPUH - XXIII Simpósio nacional de História**, 2005, Londrina.
- PIANA, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 119-166.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. TRINDADE, Azoilda Loretto de. **Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. p.53-75.

SANTOS, Maycon Douglas Vieira. SILVA, Rafael Lisboa da. A relação entre a literatura e a História: uma abordagem teórico-metodológica para o ensino de História. **Revista Porto das Letras**, Vol. 6, N° 2. p. 252 - 265, 2020.

SANTOS, Cleyton Ferreira. SANTOS, Maria Aparecida Limas dos. Literatura de cordel e ensino de história: potencialidades para a aprendizagem e a materialidade do escrito. In: **XI Encontro nacional: perspectivas do ensino de História**. Perspectivas Web, 17 à 20 nov. 2020.

SIQUEIRA, Karulliny Silverol. DIAS, Mauro Roberto Fonseca. **Revista História Hoje**, v. 10, nº 20, p. 110-131 - 2021

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E. Aprender, ensinar e relações Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Revista Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Uberlândia, 2021, v.20, n.43, p.64-83.

TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. O surgimento do movimento #blacklivesmatter [vidas negras importam]*. **Lutas Sociais**, São Paulo, vol.22 n.40, p.108-123, jan./jun. 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido trilhar esse caminho e por todo o cuidado que teve comigo durante essa caminhada. Agradeço também por ter colocado em meu caminho tantas pessoas que fizeram todo o esforço valer a pena.

Este trabalho de conclusão, bem como a minha formação, obtiveram suporte de algumas pessoas, às quais quero agradecer imensamente por tudo o que fizeram por mim.

Aos meus pais, mas principalmente, minha mãe, que acreditou em mim e me deu todo o suporte necessário para continuar na vida acadêmica, mesmo com tantos percalços durante o caminho.

Ao meu companheiro, que entende as minhas necessidades e cuida do nosso bem mais precioso, para que eu possa seguir estudando e realizando conquistas.

À minha filha Lara, por seu meu alicerce. É por ela que luto todos os dias.

À minha orientadora, professora Patrícia Aragão, por aceitar construir este trabalho, sem ela nada disso seria possível. Obrigada, professora!

E, por fim, mas não menos importante, gratidão aos amigos que fiz durante minha jornada na universidade: Ewerton por sempre, sempre estar presente e ser meu apoio quando mais precisei; Amanda por ter feito parte da minha gravidez e me aguentar durante esse período; Manu; Edson e; Fernanda por nunca me deixarem desanimar e alegrar os meus dias, mesmo quando nem eu mesma não me suportava. Vocês são incríveis!

A todos vocês, serei sempre grata.